

ANÁLISE DE PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS SOBRE EDUCAÇÃO MUSICAL E DEFICIÊNCIA VISUAL E/OU BAIXA VISÃO: ESTUDO QUALITATIVO A PARTIR DO LEVANTAMENTO ON-LINE (2008-2019)¹

Cleber D'Espindula², Regina Finck Shambeck³

¹ Vinculado ao projeto Professores de Arte: um estudo das adaptações curriculares para inclusão.

² Acadêmico do Curso de Música Licenciatura – Ceart – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientadora, Departamento de Música – Ceart – regina.finck@udesc.br

Inicialmente a pesquisa percorreu o caminho de catalogar e enumerar os trabalhos aos quais tinham temáticas que relacionassem educação musical e deficiência visual e baixa visão. Esse tema, é pertinente uma vez que a sociedade como um todo é vidente e, via de regra, todo o meio humano, como os locais de estudo e trabalho, são voltados para os videntes, que detêm toda a liberdade de ir e vir e se relacionar com os outros e com os objetos e utensílios comuns do dia a dia. Mesmo na atualidade, com todo o avanço tecnológico e inúmeras inovações, a sociedade, os órgãos e as instituições ainda tem muito para avançar no quesito de adaptabilidade para pessoas com deficiência, no caso aquelas com deficiência visual. Na área de conhecimento da música, pode-se afirmar que existem, como também em outras áreas, muitas barreiras a serem superadas. Com pesquisas na área e profissionais que dedicam o seu tempo a buscar alternativas e suporte para a inclusão social de pessoas com deficiência, é possível identificar alguns avanços para uma melhor inclusão para as pessoas cegas ou com baixa visão nas atividades da educação musical. O trabalho objetivou relacionar publicações que tratam sobre o ensino musical para deficientes visuais e com baixa visão e também buscou relacionar trabalhos que abordassem a prática profissional de pessoas com deficiência visual que atuam como musicistas e, por fim, também relacionam pesquisas que apresentam estudos que retratam a inserção e permanência desses indivíduos no ensino superior. Desta forma, todas as publicações encontradas foram sistematizadas dentro de um período específico, já pré-determinado que abrange o intervalo de tempo de 2008 a 2019. A abordagem de pesquisa utilizada foi a qualitativa, a partir de um estudo exploratório, utilizando-se para esse levantamento o acesso à *internet*, por meio de serviços de busca, como o Google Acadêmico, e também consultas à páginas de eventos e revistas *online*, buscando por trabalhos, artigos e todo o tipo de publicações relacionadas ao tema. Foram utilizadas para a pesquisa os descritores “ensino musical” para pessoas com “deficiência visual” e vários outros tipos de combinação dos termos relacionados à “educação musical”, “música”, “deficiência visual” e “baixa visão”. Desta forma, foram encontradas um total de 72 publicações e a partir da análise desse material foi possível uma melhor compreensão de todas as temáticas que os trabalhos, no contexto geral, estavam apresentando. Os trabalhos foram relacionados, analisados e separados em três eixos. O primeiro eixo tem 11 trabalhos e teve como tema principal Acesso e Permanência de Alunos Cegos em cursos de Música no Ensino Superior. Assim, todas as publicações que porventura tinham conteúdo e/ou temática vinculados ao eixo, foram ali agrupados. Este eixo tem sua devida importância já que o acesso e permanência de forma definitiva do aluno no ensino superior, depende de muitos fatores, entre eles o ambiente físico para o acesso desses estudantes, os recursos didáticos e de adequação metodológica para os processos de ensino e aprendizagem e, por fim, dizem respeito de como a instituição se prepara para receber o aluno com deficiência visual e/ou baixa visão em seus cursos de formação.

Também pode-se questionar se os professores terão o *know-hall* e o conhecimento para lecionar para alunos com estas especificidades. O segundo eixo foi nomeado de Material Didático e Recursos Pedagógicos para a Aprendizagem do Aluno Cego. Neste eixo, foi encontrada a maior quantidade de publicações, 52 no total. Podemos afirmar que os recursos pedagógicos e todo o material que o aluno cego ou com baixa visão precisa para sua adaptabilidade são de suma importância, já que é a partir deles que o aluno cego e os docentes podem se conectar na mesma atividade que os alunos videntes e docentes executam de modo a facilitar o estudo e a independência como músico e/ou como estudante. Podemos concluir que os trabalhos relacionados no segundo eixo refletem uma busca muito pungente sobre materiais musicais, como partituras e livros relacionados à música, que estejam traduzidos para o Braille e que as partituras também estejam em Braille, para que se facilite a vida das pessoas com deficiência visual ou baixa visão que buscam pela educação musical. Como foi mencionado anteriormente, as tecnologias estão avançando muito nos dias atuais, como por exemplo, há o *software* MusiBraille, que é um recurso tecnológico facilitador para os deficientes visuais. No terceiro eixo foi encontrado um total de 09 publicações e sua temática está direcionada à Performance de Músicos Cegos. Assim, foram relacionados trabalhos que comentavam e relacionavam à prática dos músicos cegos de forma profissional, como cantores e musicistas das mais variadas vertentes e gêneros musicais. Este eixo também tem a sua devida importância já que tem poucos trabalhos que relatam sobre as dificuldades de um profissional músico com deficiência visual e que apresenta entraves e percalços que os mesmos costumam encontrar nas suas vidas profissionais e nas atividades diárias. Em relação aos temas não citados pela produção encontrada e sistematizada, sentiu-se falta de trabalhos que abordassem as dificuldades de professores com deficiência visual, tanto a sua preparação para as aulas a serem ministradas quanto o estar em sala de aula ministrando para videntes e não videntes. Da mesma maneira sentiu-se falta de pesquisas que tivessem como foco o Músico Cego e sua participação em Orquestras, abordando as dificuldades que os deficientes visuais tem para ingressar e para estar e permanecer nesse tipo de organização musical. Neste segmento também poderiam ter pesquisas que pudessem relatar o trabalho de regentes de orquestra ou coros que tivessem componentes videntes e não videntes. Ou mesmo a existência de regentes que tivessem deficiência visual, aspectos de sua preparação e condução de trabalhos. Por fim, destaca-se que esse trabalho não teve a pretensão de esgotar o assunto. Sabemos que muitos trabalhos ainda ficaram de fora do levantamento ora apresentado. Acredita-se que o estudo exploratório apresentado tem esse caráter de um levantamento inicial, condizente com a proposição exigida para um trabalho de bolsista de iniciação científica.